


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Menos vinho, melhor vinho! – Entrevista a Fernando Azevedo					Temática: Generalista	
2006/10/05	PINHEL FALCÃO – PRINCIPAL	Pág.1	Imagem: 1/2		Periodicidade: Quinzenal	Inv.: 190.00

Vila Nova de Foz Côa

Menos vinho, melhor vinho!

Fernando Azevedo, presidente da Adega Cooperativa de Foz Côa, fala-nos da campanha com números inferiores ao ano transacto e dos problemas financeiras que a Direcção está a procurar resolver.

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Menos vinho, melhor vinho! – Entrevista a Fernando Azevedo					Temática: Generalista	
2006/10/05	PINHEL FALCÃO – PRINCIPAL	Pág.13	Imagem: 2/2		Periodicidade: Quinzenal	Inv.: n.a.

Vila Nova de Foz Côa

Menos vinho, melhor vinho!

Adega Cooperativa recebeu menos uvas mas a qualidade é excelente

Terminará, provavelmente, no próximo dia 7 do corrente, a campanha de vindimas, deste ano, na Adega Cooperativa de Vila Nova de Foz Côa, mais de um mês depois de haver começado.

Os números são inferiores ao da campanha anterior devendo ficar-se pelas 1 500 pipas (550 litros) de vinho generoso e de 2 000 de vinhos VQPRD e regionais.

Mas as dificuldades da Adega com vista à sua sobrevivência mantêm-se.

Fernando Azevedo, enólogo há alguns anos da Adega é também o actual presidente da Direcção

Pinhel Falcão (P.F.)- Como é que estão as coisas a correr em termos de vindima?

Fernando Azevedo (F.A.)- Tivemos uma queda de pluviosidade na altura certa, o que fez com que a uva se fizesse o melhor possível. Há uma queda evidente, mas se calhar há uma melhoria na qualidade, prevemos ter uma queda na ordem dos 10/12%.

P.F.- Esta queda na quebra da produção já conta com a fuga de alguns sócios?

F.A.- Não, em relação a isso quero-lhe dizer que nós temos uma fuga de sócios que nos deixa preocupados, como é óbvio. Houve muitos preços de “cartão” ou seja ilegais, mas nós escrevemos cartas às entidades competentes, portanto fizemos a denúncia. Entendo que algumas pessoas estariam desesperadas, há coisas que teremos que rever, para as coisas mudarem.

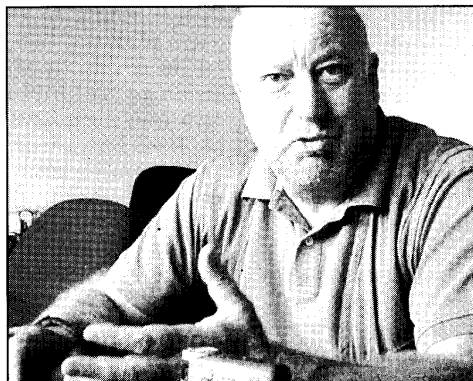
P.F.- A situação existente, face ao que me acabou de dizer vai provocar na Adega uma baixa de quantos por cen-

to?

F.A.- Daquilo que estamos a contabilizar anda na ordem dos 15% a 17%. Sentimos mais essa diferença no sector do Vinho Generoso que é o nosso sustentáculo. Isto pode andar à volta de 500 a 600 pipas, que já é bastante.

P.F.- De qualquer maneira a Adega continua numa situação financeira difícil...

F.A.- Como todo o sector, está em crise, estamos a fazer um esforço enorme para resolver o problema. Estamos cientes que em meados de Outubro liquidaremos os 60% que restam da colheita de 2005. Recorremos a uma empresa financeira de capital de risco, não é segredo nenhum, mas



Fernando Azevedo, pres. da Direcção da adega

500 mil garrafas de regionais e vqprd. Em relação ao vinho do Porto não temos stocks, porque ele é vendido logo na totalidade aos expostadores. De vinhos a granel, temos um stock mínimo, mas é para ser engarrafado. Todas estas situações fazem com que a Adega comece a ver o futuro já

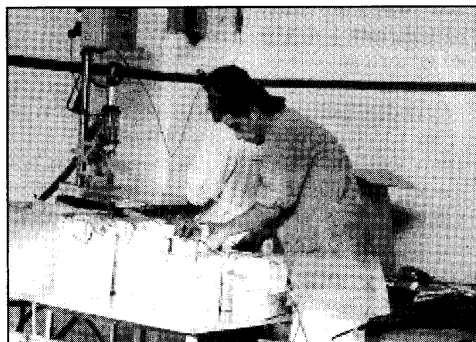
tipo de atitude menos correcta, pode ter sido um assunto isolado, mas isso é também, um assunto que os Tribunais irão avaliar. Alguns situações que nos trouxeram dúvidas foram transportadas para Tribunal e aí irão ser avaliadas e julgadas. É um processo irreversível. Há inclusive dois elementos da antiga direcção que aqui se mantêm e tam-

bém eles solicitaram que se avançasse para Tribunal.

P.F.- O sector cooperativo está a passar uma fase muito difícil e nomeadamente, o vitivinícola...

F.A.- Sim, nós temos que ter a noção de que ou nos unimos ou começamos a resolver os problemas e mudamos as mentalidades ou não sei como será. Até o próprio governo já deu a entender que as adegas terão que se unir. Temos um ano para revolucionar tudo, mas tenho esperança que sim, temos mesmo que nos unir, até para termos acesso a mercados grandes. Estamos com um grande grupo americano e deliraram com os nossos vinhos do Douro e neste momento estamos a discutir números e sou-lhe

sincero que, com o primeiro número que eles adiantaram eu fiquei cheio de medo, nós não produzimos um terço daquilo que eles pediram e avisaram, que sendo assim não valeria a pena a continuação das negociações. Aí, se nos juntarmos será muito mais fácil essa possibilidade. Temos a Super Douro que não funciona, temos tudo na mão, mas não damos a importância devida. Quando os produtores começaram a vir para a produção, esmagar os preços, eles próprios se condenaram e julgo que já aprenderam. Exportadores e produção, ou vivem de mãos dadas, ou não sei o que poderá acontecer. Se a produção tem algumas culpas nesta crise, a exportação não está isenta das responsabilidades. **MC**



Sector de enchimento de “boxes”

apenas enveredámos por esta situação depois de termos tentado tudo por tudo para negociar a dívida da Adega com a Banca Nacional, mas não conseguimos. Temos trabalhado na mesma com a Banca Nacional, esta foi apenas uma solução de um problema que acabámos por resolver desta forma. Evitámos a asfixia financeira de imediato.

P.F.- Os stocks da Adega são significativos? O vinho tem saído bem?

F.A.- Os stocks são reais, existem e estamos a falar sobretudo de vinhos engarrafados, temos um stock, mais ou menos na ordem das

noutra perspectiva, não fazemos bluff, sabemos aquilo que temos e com aquilo que devemos contar. Esta campanha de 2006, estamos a fazê-la com muito calma, devemos fazer 1500/1700 pipas de vinho generoso e a cerca de 1500/2000 pipas de vinho de consumo.

P.F.- Há pouco referiu que não faziam bluff, e as anteriores direcções faziam bluff?

F.A.- Não estou aqui para avaliar esse tipo de situações, o que lhe posso garantir é que nós não fazemos bluff, o que os outros fizeram, eles é que sabem. Mas se fizeram bluff ou outro,